

# BULLYING NA ESCOLA: O IMPACTO DO BULLYING ESCOLAR NA SAÚDE DO ADOLESCENTE

Anna Clara Mafort Pinheiro<sup>1</sup>; Breno Macedo dos Santos<sup>1</sup>; Carolina Candido Pereira Santana<sup>1</sup>; Catherine Cupello<sup>1</sup>; Fabrício de Araujo Sousa Junior<sup>1</sup>; Giulia Spnola de Moura Simão<sup>1</sup>; Jorge Gabriel de Souza Nadaes<sup>1</sup>; Marcela Maria Silva Mascarenhas<sup>1</sup>; Mateus Duarte de Oliveira<sup>1</sup>; Samara de Figueiredo Corrêa<sup>1</sup>; Yasmin Menezes Velasco<sup>1</sup>; Jannyne dos Santos Zuzarte<sup>2</sup>; Raquel Pereira de Proença<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina, UNIFESO

<sup>2</sup> Professor do curso de Medicina do eixo teórico, Curso de Medicina, UNIFESO

<sup>3</sup> Preceptor de Medicina do eixo prático, Curso de Medicina, UNIFESO

## RESUMO

**Introdução:** O bullying escolar impacta significativamente a saúde de crianças e adolescentes, sendo uma questão de saúde pública relevante. **Objetivo:** relatar as vivências de estudantes de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos no desenvolvimento de ações educativas para conscientização sobre o bullying, realizadas em uma escola municipal de Teresópolis, RJ. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência, com metodologias baseadas em dinâmicas interativas, discussões reflexivas e atividades práticas adaptadas à faixa etária dos participantes. A análise qualitativa dos dados obtidos foi fundamentada em observações e relatos, com foco em sensibilizar os alunos e promover valores como empatia e respeito. **Resultados:** destacaram o impacto positivo das atividades, que fomentaram maior conscientização dos adolescentes sobre as consequências do bullying, melhorando a interação social e reforçando atitudes colaborativas. Relato de experiência: os discentes de Medicina desenvolveram habilidades críticas, como escuta ativa e compreensão biopsicossocial, ampliando sua visão sobre os determinantes sociais da saúde. Contudo, desafios como resistência inicial dos alunos e dificuldade em envolver adolescentes vulneráveis apontaram para a necessidade de continuidade dessas práticas. **Conclusão:** as ações realizadas atingiram seus objetivos, promovendo ambientes escolares mais inclusivos e contribuindo para a formação cidadã e profissional dos discentes de Medicina. Além disso, demonstraram potencial replicabilidade, podendo ser adotadas em outros contextos para promover saúde e bem-estar no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Bullying escolar; Saúde do adolescente; Educação em saúde.

## 1. INTRODUÇÃO

O bullying escolar é uma questão de saúde pública global que atinge milhões de jovens em todo o mundo. De acordo com o Relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 2014), mais de um terço dos estudantes em 190 países relataram ter sido vítimas de bullying, o que evidencia a magnitude do problema. No Brasil, dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) apontam que a prevalência de bullying varia entre 5,4% e 7,4%, refletindo a vulnerabilidade dos adolescentes brasileiros em relação a essa prática. Essa realidade exige uma abordagem científica e educativa voltada para a compreensão dos impactos do bullying na saúde integral dos adolescentes (REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA, 2020; IBGE, 2015).

O bullying é caracterizado por atos repetitivos de violência física, verbal, psicológica ou virtual, com a intenção de intimidar, humilhar ou prejudicar a vítima. Essas práticas, frequentemente enraizadas no ambiente escolar, podem acarretar danos significativos ao desenvolvimento emocional, social e acadêmico dos jovens. Estudos apontam que o bullying está associado a graves consequências para a saúde mental, como ansiedade, depressão e, em casos extremos, pensamentos suicidas, além de prejuízos na saúde física, como distúrbios alimentares e somatização (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

A adolescência é uma fase de intensas mudanças biopsicossociais, marcada pela busca de identidade, fortalecimento da autoestima e estabelecimento de relações interpessoais. Nesse contexto, o bullying representa um fator de risco para o bem-estar dos adolescentes, impactando negativamente seu processo de desenvolvimento e adaptação ao meio social. Tais implicações tornam imperativa a adoção de políticas públicas e estratégias educacionais voltadas à prevenção e ao enfrentamento do bullying no ambiente escolar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

No Brasil, a Lei nº 13.185/2015 instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática, com o objetivo de promover ações de conscientização e prevenção contra o bullying em escolas e comunidades. Essa legislação reforça a necessidade de práticas educativas e preventivas que integrem múltiplos atores, incluindo gestores escolares, famílias, profissionais de saúde e estudantes, no enfrentamento ao bullying (BRASIL, Lei nº 13.185, 2015).

O combate ao bullying exige uma abordagem interdisciplinar que vá além do reconhecimento do problema e se concentre na implementação de práticas preventivas e interventivas efetivas. Pesquisas apontam que estratégias que promovam a empatia, o respeito às diferenças e a construção de vínculos positivos entre os estudantes têm potencial para reduzir significativamente os índices de bullying (UNICEF, 2018).

Nesse panorama, os estudantes de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), por meio do componente curricular Integração Ensino Trabalho e Cidadania (IETC), têm desenvolvido atividades em escolas municipais do município de Teresópolis, RJ. Essas iniciativas têm promovido a aproximação entre a academia e a comunidade escolar, contribuindo para a reflexão e conscientização sobre o impacto do bullying na saúde do adolescente. Esse relato de experiência visa compartilhar os achados, desafios e aprendizados resultantes dessas intervenções, oferecendo uma contribuição relevante para o enfrentamento dessa problemática e destacando o papel da educação em saúde na promoção de um ambiente escolar mais saudável e inclusivo.

## 2. JUSTIFICATIVA

A escolha do tema bullying escolar e seu impacto na saúde do adolescente se justifica pela elevada prevalência desse fenômeno e por suas consequências graves e amplamente documentadas na saúde física e mental dos jovens. Dados mostram que o bullying é uma questão universal, mas que ainda carece de ações efetivas de prevenção e enfrentamento no Brasil. A identificação dos impactos causados por essa prática no ambiente

escolar é essencial para subsidiar políticas públicas e estratégias educacionais que promovam um ambiente escolar mais inclusivo e seguro (UNICEF, 2014; IBGE, 2015).

Esse estudo se apresenta como uma contribuição relevante para a comunidade acadêmica e para a sociedade civil ao aprofundar o entendimento sobre as consequências do bullying na saúde mental dos adolescentes, como ansiedade, depressão e ideação suicida. Além disso, destaca-se a importância de desenvolver estratégias pedagógicas baseadas na conscientização e na interação entre os diversos agentes da escola, como estudantes, professores e gestores, promovendo reflexões sobre empatia, respeito e convivência. Tais iniciativas são indispensáveis para minimizar os impactos negativos dessa prática e criar uma cultura escolar pautada na inclusão e na saúde integral (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Do ponto de vista teórico, a pesquisa contribui para a lacuna existente na literatura científica ao explorar a interface entre o bullying e a saúde do adolescente no contexto brasileiro, conectando as dimensões educativas e de saúde pública. Do ponto de vista prático, o estudo é potencialmente transformador, pois permite o desenvolvimento de intervenções eficazes, especialmente em escolas de áreas vulneráveis, onde o bullying pode ser mais frequente devido a fatores sociais, econômicos e culturais. Assim, este trabalho pode servir de base para futuras ações e pesquisas, influenciando diretamente as práticas educacionais e de saúde.

### 3. OBJETIVO

O objetivo deste estudo consiste em relatar as vivências dos estudantes de Medicina do segundo período, que contribuíram para promover a compreensão dos impactos do bullying no ambiente escolar sobre a saúde dos adolescentes.

### 4. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência vinculado ao componente curricular Integração Ensino Trabalho e Cidadania (IETC), realizado por estudantes do segundo período do Curso de Medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), sob supervisão de docentes. Este componente, inserido na matriz curricular desde o primeiro período, promove a articulação entre a instituição de ensino e o município, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade. Ao longo dos semestres, novos temas e eixos norteadores são abordados, sendo os estudantes inseridos em diferentes ambientes, como Unidades Básicas de Saúde da Família e escolas municipais. No segundo semestre, os acadêmicos foram alocados em uma escola municipal de Teresópolis, com o objetivo de desenvolver ações educativas relacionadas ao bullying escolar, abrangendo jovens com idades entre 11 e 17 anos.

As atividades foram realizadas presencialmente na escola municipal e planejadas para proporcionar uma vivência reflexiva e participativa. Entre as estratégias adotadas, destacaram-se dinâmicas interativas, discussões temáticas, gincanas e produções artísticas. As atividades, organizadas com base na faixa etária e nas especificidades de cada turma, buscaram fomentar a empatia, o respeito mútuo e a conscientização sobre o impacto do bullying. A Tabela 1 apresenta a relação detalhada das atividades, incluindo o número de ações realizadas e a quantidade de participantes por turma.

Tabela 1: Tabela de atividades realizadas com os jovens da escola municipal visitada

Atividade	Nº de atividades	Quantidade de participantes
Teatro de introdução ao bullying	2	2 Turmas 6º ano, 2 Turmas 7º ano
Escrever sentimento diante de uma situação de bullying	1	2 Turmas 6º ano
Vídeo com trechos do filme Extraordinário	3	2 Turmas 8º ano, 2 Turmas 9º ano, 1 Turma aceleração
Escrever nome que gostaria de ter se pudesse alterar o atual	2	2 Turmas 8º ano, 2 Turmas 9º ano
Confecção de cartazes anti-bullying	4	Todas as turmas (6º ao 9º ano)
Dinâmica em duplas de corrida com laranjas e organização de frase anti-bullying	4	Todas as turmas (6º ao 9º ano)
Dinâmica em duplas de corrida de três pernas e ao final dizer qualidades da sua dupla	4	Todas as turmas (6º ao 9º ano)

Fonte: O Autor, 2024.

Os materiais utilizados incluíram recursos audiovisuais, como trechos do filme Extraordinário, folhas de papel, canetas, laranjas, bambolês e cartazes, que foram adaptados para cada dinâmica. Por exemplo, o uso de filmes e debates facilitou a identificação de situações de bullying e estimulou a troca de ideias entre os estudantes. Já as dinâmicas em grupo, como a corrida de três pernas e o jogo da velha, promoveram a colaboração e a valorização do trabalho em equipe.

As atividades foram analisadas qualitativamente com base nos relatos e observações feitas durante os encontros. A proposta foi sensibilizar os estudantes acerca das consequências do bullying, tanto para a vítima quanto para o agressor, promovendo reflexões sobre as implicações das ações e palavras no convívio escolar.

As dinâmicas interativas permitiram a identificação de comportamentos relacionados à intimidação sistemática e incentivaram o autoconhecimento e a empatia. Por exemplo, atividades como a escrita de sentimentos diante de situações de bullying e a troca de desenhos ilustraram as emoções dos estudantes e fomentaram discussões sobre o impacto psicológico e social do bullying. Tais ações não apenas envolveram os participantes, mas também criaram um espaço seguro para a expressão de ideias e sentimentos, fortalecendo as relações interpessoais e a coesão entre os jovens.

As ações foram realizadas, em sua maioria, buscando instigar a participação coletiva dos estudantes, através de atividades em duplas os discentes procuraram promover uma reflexão acerca da importância do companheirismo e respeito pelo próximo. Dessa forma, os estudantes foram expostos a atividades que demonstraram a relevância de ter amigos por perto e ao pensamento de valorização dessas amizades.

As atividades preventivas contra o bullying, descritas na Tabela 1, são relevantes para a promoção de um ambiente escolar acolhedor, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais, como cooperação e solidariedade. Além disso, o trabalho em grupo e as discussões facilitaram o fortalecimento de vínculos sociais e a conscientização sobre o respeito às diferenças. Essas vivências também representaram uma oportunidade para os estudantes de Medicina compreenderem a importância das ações educativas como ferramenta para a promoção da saúde e a prevenção de problemas relacionados ao ambiente escolar.

A implementação dessas ações promoveu um impacto imediato entre os participantes, mas também apresentou um modelo educativo replicável para outras escolas e comunidades, contribuindo para o desenvolvimento de políticas e práticas mais inclusivas no combate ao bullying escolar.

O relato de experiência tem a finalidade de descrever uma experiência vivida que pode contribuir com a construção de conhecimento na área de atuação. A vivência é sempre descrita com detalhes e de modo contextualizado. (EBSERH, s.d.)

## 5. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este relato descreve as experiências vivenciadas pelos estudantes de Medicina do segundo período do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), durante o componente curricular Integração Ensino Trabalho e Cidadania (IETC). O objetivo foi abordar o impacto do bullying escolar na saúde dos adolescentes, promovendo reflexões e práticas de conscientização em uma escola municipal de Teresópolis, Rio de Janeiro. A partir das atividades planejadas e participativas, os estudantes desenvolveram atividades educacionais voltadas à sensibilização e prevenção do bullying.

As motivações para o desenvolvimento deste trabalho emergiram da relevância social do bullying como uma questão de saúde pública e do impacto significativo dessa prática no bem-estar biopsicossocial dos jovens. A escolha das dinâmicas foi guiada por abordagens interativas, incluindo teatro, gincanas, exibição de filmes, debates e atividades artísticas. Essas ações, descritas detalhadamente na Tabela 1, foram estruturadas para fomentar empatia, respeito mútuo e trabalho em equipe, além de criar um ambiente seguro para a discussão de temas sensíveis como a violência escolar.

Durante as atividades, os desafios encontrados incluíram a resistência inicial de alguns estudantes ao tema e a dificuldade em lidar com emoções negativas despertadas pelas discussões. Contudo, estratégias de mediação e acolhimento proporcionaram um ambiente propício para o diálogo e a reflexão. Por exemplo, a dinâmica de escrever sentimentos diante de situações de bullying revelou a profundidade emocional dos participantes, evidenciando a necessidade de apoio psicológico e social nessas circunstâncias.

## 6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas no âmbito do componente curricular Integração Ensino Trabalho e Cidadania (IETC) trouxeram resultados significativos tanto para os estudantes de Medicina quanto para os alunos da escola municipal de Teresópolis. Desde o início das atividades, observou-se um crescente envolvimento dos acadêmicos, que enfrentaram inicialmente sentimentos de insegurança e curiosidade, mas que foram gradualmente substituídos por empatia, confiança e compromisso. A aplicação de dinâmicas interativas, como gincanas e debates, revelou-se eficaz na promoção de reflexões críticas sobre o bullying e suas consequências. Essas ações permitiram que os adolescentes expressassem sentimentos e experiências pessoais, proporcionando um espaço seguro para diálogo e aprendizado coletivo.

Os estudantes da escola demonstraram maior conscientização sobre o impacto do bullying, tanto para as vítimas quanto para os agressores. Durante as dinâmicas, observou-se um aumento na colaboração, no respeito mútuo e no espírito de equipe. Relatos de alunos indicaram que as atividades, como a elaboração de cartazes e o teatro, contribuíram para que eles reconhecessem comportamentos prejudiciais e refletissem sobre mudanças de atitude. Além disso, o engajamento de alunos com necessidades especiais foi um dos destaques, evidenciando a capacidade das atividades em promover a inclusão e o respeito às diferenças.

Os discentes de Medicina, por sua vez, relataram um profundo aprendizado sobre a importância da comunicação, da escuta ativa e da compreensão da realidade sociocultural dos adolescentes. A experiência também permitiu que eles reconhecessem os desafios impostos pela vulnerabilidade social e familiar enfrentada por muitos estudantes, ampliando sua perspectiva sobre os determinantes sociais da saúde.

A vivência relatada evidencia o impacto positivo da integração entre instituições de ensino superior e a comunidade escolar na construção de estratégias de enfrentamento ao bullying. A abordagem interativa adotada proporcionou um ambiente de aprendizado significativo, onde valores como empatia, solidariedade e respeito puderam ser trabalhados de forma prática. Esses resultados estão alinhados a estudos que destacam a importância de práticas educativas para a promoção da saúde mental no ambiente escolar, enfatizando o papel da educação em saúde como ferramenta transformadora (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022; UNICEF, 2014).

A escolha de metodologias participativas, como dinâmicas em grupo e debates, permitiu um engajamento efetivo dos estudantes, reforçando o diálogo entre diferentes saberes. Essa abordagem, fundamentada em práticas pedagógicas reflexivas, vai ao encontro de propostas teórico-práticas que buscam ultrapassar o modelo tradicional de ensino e investir em formas de aprendizado que integrem teoria e prática, promovendo um impacto direto na realidade vivenciada pelos participantes (REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA, 2020).

Apesar dos resultados positivos, o estudo também revelou desafios. A resistência inicial de alguns alunos da escola em se engajarem nas atividades e as dificuldades emocionais enfrentadas por estudantes em situações de vulnerabilidade destacaram a necessidade de intervenções contínuas e integradas. Esses achados reforçam a relevância de ações educativas sustentadas por políticas públicas que considerem o contexto socioeconômico e familiar dos adolescentes, conforme descrito pela Lei nº 13.185/2015, que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (BRASIL, 2015).

Além disso, a experiência destacou a importância de preparar futuros profissionais de saúde para atuar de forma empática e humanizada. Os discentes de Medicina foram desafiados a sair de sua zona de conforto, desenvolvendo habilidades essenciais como a escuta ativa e a compreensão das necessidades biopsicossociais dos indivíduos. Esse aprendizado é fundamental para formar profissionais capazes de enfrentar os desafios da saúde pública com competência técnica e sensibilidade social (IBGE, 2015).

Portanto, as ações realizadas contribuíram para a formação de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, além de promoverem o desenvolvimento de competências importantes nos acadêmicos de Medicina. As experiências relatadas reforçam a necessidade de expandir e replicar iniciativas semelhantes, que podem servir como modelo para intervenções em outros contextos, ampliando o impacto positivo dessas práticas.

## 7. CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que o bullying escolar continua sendo um problema significativo no contexto educacional brasileiro, impactando diretamente a saúde física, mental e social de crianças e adolescentes. As atividades realizadas em uma escola municipal de Teresópolis evidenciaram os prejuízos causados por essa prática, como ansiedade, depressão e exclusão social, ao mesmo tempo que reforçaram a necessidade de ações preventivas voltadas à criação de ambientes escolares mais acolhedores e inclusivos. As dinâmicas interativas e práticas reflexivas empregadas contribuíram para sensibilizar os estudantes, promovendo valores como empatia e respeito, enquanto estimularam os futuros médicos a compreenderem os determinantes sociais da saúde.

As experiências vivenciadas pelos discentes de Medicina fortaleceram suas competências de comunicação, escuta ativa e análise crítica, destacando a importância da integração entre ensino e comunidade na formação acadêmica. Apesar de desafios como a resistência inicial de alguns alunos e a dificuldade em envolver adolescentes já afetados pelas consequências do bullying, os resultados mostraram-se positivos, indicando que iniciativas como esta podem gerar impacto significativo na conscientização e transformação de comportamentos no ambiente escolar.

Conclui-se que as ações realizadas alcançaram seus objetivos, promovendo tanto a conscientização dos estudantes da escola quanto o desenvolvimento pessoal e profissional dos discentes de Medicina. A replicabilidade dessas práticas em outros contextos escolares pode ampliar o impacto positivo, consolidando a educação em saúde como uma estratégia essencial para a promoção do bem-estar e para a construção de ambientes educacionais mais saudáveis e inclusivos.

## 8. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)**. Diário Oficial da União, Brasília, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm). Acesso em: 19 nov. 2024.

EBSERH. Orientação para relato de experiência. Disponível em: [https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hu-ufma/ensino-e-pesquisa/rede-de-pesquisa/ORIENTACAO\\_RELATO\\_DE\\_EXPERIENCIA.docx](https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hu-ufma/ensino-e-pesquisa/rede-de-pesquisa/ORIENTACAO_RELATO_DE_EXPERIENCIA.docx).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=293897&view=detalhes>. Acesso em: 19 nov. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Bullying nas escolas: ações preventivas**. Brasília: MEC, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/bullying>. Acesso em: 19 nov. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde Mental na Adolescência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/saude-mental-na-adolescencia>. Acesso em: 19 nov. 2024.

REVISTA BRASILEIRA DE EPIDEMIOLOGIA. **Panorama do bullying escolar no Brasil e no mundo**. São Paulo: ABRASCO, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

UNICEF. Bullying e violência escolar. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/blog/bullying-e-violencia-escolar>.

UNICEF. **Relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância**. Nova York: UNICEF, 2014. Disponível em: <https://www.unicef.org/reports/unicef-report-bullying-2014>. Acesso em: 19 nov. 2024.